

## O PROJETO GAHA E SUA RELEVÂNCIA SÓCIO-EDUCATIVA.

NASCIMENTO, Andrews Henrique \*

SOUZA, Ariane Resende \*

LUIZ, Igor Câmara \*\*

ROSADAS, Sidney de Carvalho \*\*\*

### RESUMO

Descreve as contribuições do projeto GAHA na formação pessoal e esportiva de seus participantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza estudo de caso. Os instrumentos de coleta utilizados na análise foram: as entrevistas semiestruturadas destinadas aos praticantes, ex-praticantes e ao criador do projeto e as observações e registros em diário de campo. Utiliza como embasamento teórico autores que discutem os diferentes contextos de atuação do esporte e a contribuição da educação física para os projetos sociais. Apresenta três categorias de análise: a motivação dos entrevistados participantes do projeto, a formação dos valores humanos e a formação esportiva. Sinaliza diferentes usos que os praticantes fazem se comparado aos objetivos do realizador do projeto e remete à produção de políticas públicas que valorizem a produção e a qualidade destes espaços formativos.

**Palavras – chave:** Projeto social. Handebol. Valores humanos.

### ABSTRACT

Describes the contributions of the GAHA project in the personal and sports training of its participants. This is a qualitative research of nature case study. The collection instruments used in the analysis were: semi-structured interviews aimed at practitioners, ex-practitioners and the creator of the project and observations and records in field diaries. It uses as theoretical background authors who discuss the different contexts of the sport and the contribution of physical education to social projects. It presents three categories of analysis: the motivation of the interviewees participating in the project, the formation of human values and sports training. It indicates different uses that practitioners make when compared to the objectives of the project director and refers to the production of public policies that value the production and quality of these training spaces.

**Keywords:** Social project. Handball. Humans values.

\* Aluno (a) do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

\*\* Mestre em Educação Física pela UFES, professor orientador do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

\*\*\* Doutor em Educação Física pela UNICAMP; professor orientador da disciplina de TCC do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

## INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1970 e 1980, surge no Brasil às organizações não governamentais (ONG's), elas foram criadas pelos movimentos sociais e outras entidades representativas da sociedade civil, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Estas se engajavam no sentido de contribuir com o compartilhamento dos bens culturais para pessoas de origens mais humildes.

O social deve ser tratado como bem público de forma descentralizada e intensamente participativa onde governo, ONG's e as empresas privadas, através de sua consciência sobre a responsabilidade social das empresas, devem se articular sobre os problemas sociais, na busca de alternativas e soluções além do assistencialismo para a construção do interesse público e a evolução do capital social. (CARDOSO, 2004, p.42)

Atualmente, as ONG's estão voltadas para qualquer tipo de demanda social, seja em relação ao meio ambiente, ao esporte, ao lazer, à educação, à saúde pública e aos direitos humanos. Em muitos casos, os projetos sociais (PS) podem ter mais de uma função. Geralmente, os PS se pautam na educação como elo principal, associando-a com outra atividade como o esporte e o lazer.

Os projetos esportivos sociais (PES) têm como um dos principais objetivos a detecção de talentos esportivos, a massificação de uma modalidade esportiva e o assistencialismo social. Como na maioria das vezes, os projetos esportivos são desenvolvidos em comunidades periféricas, onde habitam muitas crianças e adolescentes de risco social. O esporte se constitui como meio de inclusão social, oportunizando a ascensão social e a independência financeira.

Levando em consideração outros benefícios atribuídos aos projetos esportivos tais como, a melhoria na qualidade de vida, desenvolvimento educacional do indivíduo e o preenchimento do ócio, devemos considerar que esses projetos de alguma forma contribuem para a formação pessoal para os seus praticantes.

No sentido de reforçar as contribuições de um PES para a vida das pessoas e, considerando que a nossa história de vida também perpassou por essa trajetória, o objetivo do texto visa descrever as contribuições que o projeto Grupo de Apoio ao Handebol Amador (GAHA) trouxe a vida de seus participantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO: OS PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL.**

Nas décadas de 1990, ocorre no Brasil um crescimento quantitativo das ONGs, conhecidas também como fundações públicas, privadas e associações sem fins lucrativos, atuantes nas mais diversas áreas, entre elas a educação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004), são ao todo 275.895 instituições desta natureza no país. Ainda segundo o IBGE, o crescimento vem aumentando a cada década. Dos anos 70 aos 80 foi de 88%, dos anos 80 aos 90 foi de 124%, e de 1996 a 2002 o crescimento foi de 157%.

Nesse sentido, os PS destinados para as crianças e os adolescentes tem sido alvo de organismos públicos, privados e de terceiro setor, conforme expõem Bretãs (2007), Guedes *et al* (2006) e Melo (2004). Por intermédio destas diferentes iniciativas, surgem incontáveis PES, a fim de promover atividades esportivas no contra turno escolar de crianças e adolescentes. Segundo Melo (2004), tais iniciativas, nomeadas em sua maioria pelo termo “projetos sócio-esportivos”, vêm ganhando destaque na mídia e na sociedade.

Os PS se constituem como uma grande estratégia do estado e da sociedade civil para tirar crianças e adolescentes das ruas, trazendo-as para um ambiente onde são compartilhadas ações educacionais, esportivas e culturais. Tais ações buscam potencializar o conhecimento aprendido pelo aluno na escola.

Reafirmando a crença de que um PS objetiva formar cidadãos críticos e dotados de valores humanos para além do esporte como um fenômeno social de rendimento, Freire (2001, p. 106) afirma que:

Para se estabelecer uma prática educativa transformadora, faz-se necessário mais do que um procedimento metodológico para formar a

consciência crítica dos jovens. Trata-se de se desenvolverem vínculos teórico-práticos com os jovens e comunidade. Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão.

Dessa maneira, acreditamos que os projetos esportivos cumprem um papel formador à medida que compartilham saberes históricos culturalmente produzidos pela sociedade. Para Libâneo (2001), a educação também está em ambientes informais onde se constitui como instituições que não estão envolvidas com o ensino regular. Nesse caso, às instituições como os projetos sócios educacionais e esportivos.

De acordo com Trichês e Trichês (2010), a prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas. Além disso, também promove o desenvolvimento das competências cognitivas, técnicas, táticas, sociais e comunicativas, essenciais para o processo de desenvolvimento individual e coletivo.

Em pesquisa realizada por nós nas principais revistas acadêmicas da área, sobre a contribuição destes projetos e a sua importância para o processo educacional do indivíduo, constatamos poucos artigos que tratam da contribuição de um PES para a vida de seus praticantes sob o próprio olhar destes. Todavia, os artigos trazem os PES como experiências com um determinado esporte e comunidade, tendo como modalidade principal o futebol. Portanto, pesquisamos os principais PES que atuam na grande Vitória.

No espírito Santo temos um projeto do Governo Estadual chamado “Campeões do futuro” que de acordo com o site da Secretaria de Estado do Esporte oferece esporte gratuito para crianças e adolescentes capixabas, com idade entre 6 e 17 anos em todos os 78 municípios do Estado. O objetivo é oportunizar aos alunos a prática esportiva aliada à educação, tornando assim, possível criar um colchão social para afastá-las do risco social e o envolvimento com a criminalidade, consumo de drogas e álcool ou prostituição infantil.

Este projeto é desenvolvido em parceria com as Prefeituras municipais. Enquanto as Prefeituras oferecem o espaço e os professores a Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (Sesport) oferece materiais e estagiários. O projeto não visa formar talentos esportivos de alto rendimento para o futuro, à medida que busca retirar do tempo ocioso crianças que moram em áreas de risco social, para participarem de práticas esportivas.

O projeto foi criado em 2006 e segue em fase de multiplicação. Em um projeto a médio e longo prazo, a meta do Governo do Estado é inserir 100% das crianças e adolescentes capixabas no programa. Por isso, os núcleos implantados estão em constante avaliação para que novos núcleos sejam cedidos e desenvolvidos pelos municípios capixabas.

Em cada núcleo 100 crianças aprendem as mais diversas modalidades. Dentre elas: atletismo, badminton, basquete adaptado, basquete, beach handebol, bodyboard, boxe, capoeira, futebol 7, futebol de areia, futebol de campo, futsal, futvôlei, ginástica rítmica, handebol, jiu jitsu, judô, karatê, kickboxing, luta olímpica, natação, taekwondo, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e xadrez.

O Centro Social São José de Calasanz, através do "Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos", desenvolve seu trabalho educativo social oferecendo atividades e oficinas a 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O centro fica localizado em Vila Nova de Colares na Serra, trabalham com as modalidades de Capoeira, break-dance e grafite no contraturno escolar. Tem como missão Contribuir para a formação educacional, social e cultural da criança, do adolescente e do jovem em situação de vulnerabilidade social e sua família. Já receberam prêmios como Itaú Unicef e Educação fiscal da Prefeitura Municipal da Serra.

No handebol, temos a AH'AS localizado em Vila Velha/ES que é um projeto social sem fins lucrativos que oferece e desenvolve aulas de iniciação e treinamentos com atividades educacionais para crianças, jovens e adultos. Coordenado pela professora Maria José de Paula, o projeto atua com três treinos por semana, variando nos finais de semana em épocas de competição.

Tem cerca de 50 integrantes e participam assiduamente dos campeonatos regionais. Eles organizam uma vez por ano uma competição que tem como objetivo arrecadar fundos para custear as necessidades da equipe como taxas, uniformes para garantir a participação de outras competições.

“Estações conhecimento” é um projeto idealizado pela Fundação Vale e considera as necessidades locais com o objetivo de proporcionar oportunidades de atendimento e desenvolvimento social à população socioeconomicamente vulnerável das comunidades de seu entorno. Ela atua nas áreas de esporte, cultura, geração de renda, educação, saúde e proteção social, sendo construídas com recursos financeiros próprios e geridas por instituições parceiras. No Espírito Santo, ela está localizada no bairro Cidade Continental localizado no município da Serra.

## **REFERENCIAL METODOLOGICO**

Utilizamos uma pesquisa qualitativa, esta propõe a analisar os fenômenos sociais. Para Minayo (2003, p.16), a pesquisa qualitativa

[...] visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo a natureza da pesquisa, trata-se de um estudo de caso. Para Gil (1996, pg. 50) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.” No nosso caso, utilizamos este tipo de pesquisa com intuito de investigar e descrever a contribuição do projeto GAHA na formação dos seus participantes.

Como instrumentos de pesquisa utilizamos as entrevistas semiestruturadas para os ex-participantes e participantes, elas se destinaram a identificar as contribuições do projeto em sua vida. Para a seleção dos entrevistados, entramos em contato via e-mail, porém, conseguimos produzir dez entrevistas.

Também realizamos outra entrevista semiestruturada para o idealizador do projeto com o intuito de produzirmos um histórico da trajetória do GAHA.

Também realizamos observação e registro em diário de campo. Nele não apenas colocamos o que vínhamos observando no cotidiano do projeto, mas a nossa própria trajetória e de alguns colegas. Por fim, constituiu-se então como critério de seleção do GAHA o fato de sermos ex-alunos.

## **A ANÁLISE**

O GAHA é o grupo de apoio ao handebol, ele é a reunião de um grupo de pessoas independentes que tinham o gosto pela prática desse esporte. Por volta de 1992 assim que Aguinaldo, idealizador do projeto se formou, ele começou a trabalhar em um projeto atendendo filhos de associados do Clube de natação e regatas do Álvares Cabral, era um trabalho que ele e alguns amigos, professores de educação física, faziam nos finais de semana.

Como gostava muito de handebol e já tinha tido essa experiência como atleta e treinador na época do ensino médio e na faculdade, fez um pedido para o presidente do Alvares, da época, se ele poderia, sem nenhum custo a mais para o clube, desenvolver um time de Handebol que levasse o nome do Clube. A resposta foi positiva e assim o grupo começou sua trajetória sendo o time de handebol que representava o Álvares Cabral.

O time começou a participar de campeonatos de praia e de quadra, participavam de torneios abertos e estaduais. Inicialmente, o clube pagava algumas taxas de inscrição e as necessárias para o time estar regulamentado com a federação. Em 1994, o presidente informa que o clube não poderia mais custear as necessidades da equipe e assim a equipe se desvincula do Álvares. Após essa conversa o time deixa de usar o nome Alvares Cabral e se intitula como GAHA, se tornando uma equipe independente. A partir disso, o GAHA assume um papel social.

Nessa época o projeto se vinculou a algumas instituições, como a prefeitura de Cariacica, na qual fizeram um evento chamado, a Copa sudeste juntando nesse campeonato vários times da região sudeste do país. O GAHA também foi vinculado ao Clube Desportiva Ferroviária e a EMEF Prezideu Amorim.

O Aguinaldo ressalta que tornar o GAHA um projeto social sem fins lucrativos foi uma forma de retribuir a sociedade, dizendo que:

No momento em que me formei Professor de Educação Física em uma Instituição Pública Federal de Ensino tendo meu curso custeado por uma parcela da população que muitas vezes não teve oportunidade de ingressar nessa instituição eu entendia que eu devia de alguma forma retribuir com um talento que eu tinha isso que a sociedade fez em meu favor. Então resolvi fazer daí um trabalho voluntario. Partindo do pressuposto que eu também não sabia como cobrar de pessoas que eu entendia que se juntava para fazer o que gostava. Então juntei o útil ao agradável e fiz aquilo que chamo de tentar dar voluntariamente um retorno para a sociedade que custeou o meu curso e custear o curso de muita gente que frequenta uma instituição pública de ensino.

A perspectiva social do projeto passou desde ajudar com cestas básicas aos seus participantes que tinham dificuldades como também conseguir bolsas de estudo no ensino médio e nível superior, assim muita gente alcançou patamares que seriam difíceis sem a ajuda de uma bolsa dessa natureza. Também tendo o fato de não selecionar pessoas simplesmente porque elas eram bons jogadores de handebol. O ingresso no projeto e sua permanência era simplesmente por interesse, não visando selecionar o ingressante por aptidão física, essa permanência era de acordo com o gostar, querer, superar barreiras e fazer parte do grupo. Tornou-se então um grupo de amigos. E como todo grupo de amigos, tiveram acertos, desacertos, pessoas foram, permaneceram, saíram, casaram se conhecendo na equipe.

O GAHA se constituiu como uma das três melhores equipes de handebol nos últimos 25 anos e a única equipe que nunca deixou de participar de nenhum campeonato estadual desde a sua existência. Resultado da seriedade, mesmo em um projeto que era amador e não tinha como seu principal objetivo ser ou não campeão. O objetivo principal era reunir essas pessoas, torna-las amigas, se respeitarem e assim criando um laço. O projeto ainda criou um campeonato que leva o seu nome chamado “COPA GAHA”.

De acordo com as leituras das entrevistas que subsidiaram nosso trabalho, montamos três categorias de análise que se complementam entre si, são elas: a motivação dos entrevistados em participar do projeto, a formação dos valores humanos e a formação esportiva.

Na categoria que visa analisar os motivos pelos quais os entrevistados se aproximaram do projeto, podemos identificar que, a maioria deles indica a vontade de aprender e praticar o handebol. Notamos que essa vontade de aprender está associada à necessidade de ocupação do tempo livre por meio de atividade esportiva com a qual os participantes se identificaram.

De acordo com um trecho da entrevistada, Helena Saori afirma:

O motivo pelo qual eu decidi participar do GAHA foi aprender mais sobre o handebol como uma atividade para ocupar meu tempo livre (H. SAORI).

Nessa perspectiva, Charlot (2000) defende, ao respeito do sentimento de pertencimento de um determinado grupo, que as pessoas aprendem de maneira prazerosa quando se identificam com uma prática corporal, nesse caso, o handebol. Ao se identificarem com a prática desta vivência, é natural que os envolvidos compartilhem as suas experiências com o esporte, seja no sentido da aprendizagem, ou seja, ensinar aos mais novos um determinado fundamento ou uma tática de jogo, etc. Assim como, pela interlocução das próprias experiências obtidas nos jogos. Essa narrativa nos leva a intuir que a aproximação com o projeto se dá por meio da interlocução e da interação com outros atores que participam e/ou participaram do mesmo.

Outro fator que motivou a presença dos participantes no projeto foi à vontade de voltar a praticar o handebol. Essa demanda se deu pelas experiências que foram vividas pelos praticantes do projeto e, que foram presenciadas na escola, por meio da educação física e/ou nos jogos escolares.

Nessa lógica, Bracht (2002) nos fala da necessidade de os estudantes se apropriarem dos bens culturais, de acordo com suas necessidades e seus interesses, de maneira a qual possam interagir com a sociedade, por

intermédio do esporte como um conteúdo da educação física, em especial, o handebol. Tratar o esporte desta maneira, não se configura como uma reprodução de um fenômeno social esportivo de alto rendimento, mas na apropriação cultural de um esporte que possa ser flexível aos contextos de seus participantes.

O fenômeno de apropriação cultural do esporte reforça a necessidade de ampliação do conhecimento já adquirido pelo aluno na escola. Dessa maneira, o projeto social se configura como um lugar para ampliar o entendimento e a prática dos alunos sobre um conteúdo específico da educação física. Além disso, podemos inferir que a escola, segundo os entrevistados, não parece destacar o handebol como um conteúdo efetivo nas aulas de educação física. Isso fica claro na narrativa de Ariany Bernardo:

Na minha época de escola o handebol era um esporte novo pra mim e eu fui pela curiosidade e o interesse de aprender o esporte que pra mim era desconhecido (A. BERNADO)

A ausência do ensino de outros conteúdos da Educação Física caminha na contra mão daquilo que Florentino (2007, p.1) afirma. Para o autor a humanização através do

[...] esporte e sua prática estão diretamente relacionados ao homem e à sua necessidade de humanizar-se, tornando-se pleno e intrinsecamente inserido na trajetória histórica e cultural de seu povo. Atualmente são várias as manifestações de cultura corporal de movimento na contemporaneidade, todas elas aglutinando o exercício físico a uma prática socializante.

O modo como os praticantes se relacionam no projeto ultrapassa a vivência e inserção destes no mundo do esporte. Perpassa também pela consolidação dos valores humanos atribuídos pelos participantes ao projeto, sendo então nossa segunda categoria de análise. Esta curiosidade deriva de indagações que nos leva a compreender que as pessoas buscam espaços de convivência, pois estes espaços de alguma forma são, ou deveriam se tornar, uma espécie de complementação de algo que falta naquele momento da vida de cada um.

Em entrevista, Helena Saori afirma:

Para mim, não foi apenas aprender a jogar handebol, a cada treino ou jogo pude aprender a respeitar diferenças e os limites de cada

pessoa, aprendi a conviver em grupo e trabalhar como equipe e a lidar com diversas realidades sociais (H. SOARI)

Participar de um projeto social exige alguns requisitos comportamentais, sobretudo o exercício da disciplina. Ao participarem da convivência com seus pares é necessário o respeito às diferenças tanto da divergência de pensamentos, quanto dos próprios limites técnicos e físicos nos treinos e nos jogos.

Os entrevistados como Gustavo Andrade e Bruno Guedes avaliam a importância do projeto em sua vida concluindo que: “o respeito, a vida em grupo e lidar com diferentes personalidades e situações”. Para Bondia (2002), a experiência é algo que nos proporciona a oportunidade de adquirir novos conhecimentos que são provindos das relações interpessoais, elas oportunizam que os valores humanos entrem em evidência e, nessa troca, os indivíduos assumem para si novos saberes.

Nessa lógica, a entrevistada Morena Viana ressalta:

[...] valores como a autocrítica, o senso de responsabilidade, o domínio de sentimentos como a perda e como a vitória são elementos essenciais para a vida em grupo.

Para Monteiro, Brauner e Filho (2014), o esporte contribui para a formação de valores pessoais, proporcionando uma experiência singular. Nele, os sujeitos incorporam hábitos, costumes e comportamentos que estão vinculados aos valores de natureza individual e coletiva, distanciando-se da motivação obsessiva pelo ganhar a qualquer preço.

Para o entrevistado Jean Carlos, o entendimento de respeito é de extrema relevância na formação integral dos participantes, uma vez que, aproximam os laços de amizade e de solidariedade, unindo as pessoas de maneira quase familiar. Nesse caso, “[...] os valores não são essencialmente do esporte, mas se refletem no esporte e são também gerados a partir dos significados que os indivíduos e grupos sociais dão à prática esportiva” (DACOSTA, 2017, p.15).

Embora não seja o objetivo principal do GAHA - a formação esportiva, na terceira categoria, há um elemento curioso, pois mesmo não estando entre os

principais objetivos do projeto a performance e/ou a formação de atletas no que abrange auto rendimento, encontramos parte das respostas evidenciando a melhoria do desempenho, técnico, tático e físico e a identificação desta como elemento que contribuiu para sua formação como atleta. Os discursos se complementam à medida que parte das respostas dos entrevistados Bruno Guedes e Gustavo Andrade evidenciam tal melhoria. O entrevistado atribuiu sua presença na história esportiva profissional ao projeto. Hoje o atleta Gustavo Andrade joga em uma equipe de Auto Rendimento do Handebol Paulista e já passou pela seleção brasileira juvenil em 2017.

A premissa do projeto social não está na opção/escolha a partir de um modelo pré-estabelecido, mas, na garantia de direitos da prática esportiva no caso, o handebol como prática-sócio educacional. Isso se evidencia na forma de ingresso no projeto, pois nos projetos de auto rendimento o ingresso se dá a partir de um estereótipo pré-definido, enquanto no projeto se dá pelo querer, gostar e se esforçar, por este motivo o GAHA se tornou fundamental na vida de seus atletas que jogam em sua maioria de forma amadora, sintetizando que o projeto além de agregar valores, resgatou conteúdos da época escolar de cada um, fazendo com que o handebol, se tornasse um hábito, trazendo a sua rotina a prática esportiva.

Concluimos então que não há necessariamente uma dissociação entre o aprendizado dos elementos do jogo no projeto social e o aprendizado destes mesmos elementos em projetos que visa a performance, ficando como elemento determinante e diferenciador os objetivos iniciais e finais de cada atleta bem como a abordagem didático e metodológica com que o professor/educador neste caso, na perspectiva da educação esportiva/social atua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Através da nossa vivência com o handebol, tendo em vista que ambos já passaram pelo projeto, quisemos contribuir e dar visibilidade ao GAHA, visando dar visibilidade ao projeto como um exemplo bem sucedido indutor de políticas públicas de relevância sócio educacional. Tanto para o Aguinaldo, quanto para seus participantes, o projeto vai além da formação esportiva, iniciação e/ou aperfeiçoamento da prática da modalidade, tendo essa aprendizagem como importante fator para engajamento dos seus participantes nas relações sociais, entretanto, seu principal objetivo é utilizar o projeto como forma de unir pessoas que gostam do esporte, independente de habilidades.

Os diálogos que foram relacionados para a construção deste artigo, sintetizam em si, que o projeto alcançou seus objetivos e apresenta extrema relevância na formação integral de seus participantes que a partir desta vivencia seguiram seus próprios caminhos constituídos e constituindo-se na relação dialógico-dialética que estabeleceram e estabelecem com aquilo que alguns denominam como família GAHA.

## REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educação**. n.19, pp.20-28.2002.

BRACHT, Valter. Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRETÃS, Ângela. **Onde mora o perigo?** Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. Educação, esporte e lazer. Boletim 09, junho 2007.

CARDOSO, Ruth. **Sustentabilidade, o desafio das políticas sociais no século 21**. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 2, p. 42-48, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DACOSTA, Lamartine Pereira, et. al. **Manual Valores do Esporte – SESI: fundamentos**. Brasília: SESI - Departamento Nacional, 2007.

FLORENTINO, José. O humanizar pelo esporte: a necessidade de uma pedagogia do esporte mais complexa. 2007. **Lecturas Educación Física y Deportes**, n.115. 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Coleção: Questões da nossa época. São Paulo: Cortez. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Simoni Lahud *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. 2006. In: **Encontro Regional de História**, XII, 2006, Niterói. Anais... Rio de Janeiro: ANPUH, 2006.

IBGE, **A população brasileira: crescimento, fecundidade e outros dados**. Disponível em: << <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/populacao-brasileira-crescimento-fecundidade-e-outros-dados-demograficos.htm>>> Acesso em 22 nov.2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: alternativa, p. 123-140, 2001.

MELO, Marcelo Paula de. **Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento**. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/agosto de 2004.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

TRICHÊS, P. B. M.; TRICHÊS, J. R. Handebol: importância do esporte na escola. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 15, n. 148, 2010.